



Alguns territórios de Sobral-CE: o imaginário da violência e do medo (2014-2016)

FREITAS, Antonio Jerfson Lins de

Graduado em História – Lic. Plena pela Universidade Estadual do Ceará e em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal do Ceará. Especialista em Docência do Ensino Superior pela Universidade Norte do Paraná – Unopar e estudante bolsista Funcap do Mestrado Acadêmico em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú.

E-mail: jerfsonlins@gmail.com

SALES, Telma Bessa

Graduada em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1997), mestrado em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2000) e doutorado em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2006). Tem experiência na área de História, com ênfase em História Social, atuando principalmente nos seguintes temas: Brasil, experiências sociais, memória, cultura, história oral e reestruturação produtiva. Professora do Curso de História e do Mestrado Acadêmico em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

E-mail: telmabessa@hotmail.com

RESUMO

É comum atribuir a violência urbana ao vácuo de poder estatal, mas ela vai além. A violência urbana é um fenômeno intimamente ligado à falta de acesso ao consumo. Se como afirma Lefebvre (1999) as cidades conseguem agregar serviços, bens, riquezas e principalmente pessoas, agrega também desejos e demanda para consumir essa produção. A falta de condições necessárias para que grande parte da população tenha acesso a esse consumo associada à ineficácia do Estado na mediação de conflitos tem como resultado a marginalização de grande parcela social, o que, em muitos casos, gera revolta e violência. Este artigo traz reflexões iniciais sobre estas questões, a

serem desenvolvidas durante pesquisa realizada no Mestrado em Geografia da Universidade Vale do Acaraú, que trata da construção de territórios da violência em Sobral-CE, tendo como um dos eixos a atuação dos blogs de notícias e profissionais do mercado imobiliário como reprodutores de discursos de exclusão e preconceito e como isso afeta este mercado.

PALAVRAS-CHAVE: Violência; Sobral; Território; Blogs; Jornalismo.

ABSTRACT

It's common to attribute urban violence to the absence of state power, but it goes further. Urban violence is a phenomenon closely linked to lack of access to consumption. If, as Lefebvre (1999) affirms, cities are able to aggregate services, goods, wealth and especially people, it also adds desires and demand to consume this production. The lack of conditions necessary for a large part of the population to have access to this consumption associated with the inefficiency of the State in the mediation of conflicts results in the marginalization of a large social portion, which in many cases generates revolt and violence. This article brings initial reflections on these issues, to be developed during a research carried out in the Masters in Geography of the Vale do Acaraú University, which deals with the construction of violence territories in Sobral-CE, with one of the axes being the news and professionals in the real estate market as reproducers of discourses of exclusion and prejudice and how their action affects this market.

KEY WORDS: Violence; Sobral; Territory; Blogs; Journalism

Introdução

Já não são apenas os habitantes das grandes cidades que convivem com a sensação de insegurança e a percepção de que determinadas áreas urbanas (e rurais, por que não?) não são alcançadas pelo poder público. Municípios de médio porte, como Sobral-CE, localizado a 234 quilômetros da capital, Fortaleza, já há muitos anos convivem com este problema. Porém indagamos: a sensação de insegurança alegada pelos habitantes de Sobral é alicerçada em dados e fatos reais? E como esta sensação influi na criação de verdadeiros territórios da violência, que a população para de ocupar por medo e, somado a isso a ausência do poder público, cria as condições necessárias para que um poder paralelo se instale, o da criminalidade? E como isso afeta um dos mercados mais aquecidos no município, o imobiliário?

Se territórios de violência são criados à margem do poder estatal, surge a possibilidade de criação de todo um código de leis e condutas paralelo (SOUZA, 2008). Os moradores dos bairros caracterizados como territórios da violência devem seguir a risca o que é ditado pelo poder paralelo chefiado pelos criminosos.

Em Sobral não é diferente do que acontece em outros municípios brasileiros. Exemplo disso foi registrado em um dos blogsⁱ de informação local, o Sobral 24 Horas, que no dia

16 de fevereiro de 2017 publicou a notícia “Criminosos estão ‘dando as ordens’ na cidade de Sobral”ⁱⁱ:

Bandidos deixam mensagem em muro no bairro Padre Palhano que diz: “Ao entrar tire o capacete e de carro baixar os vidros, só o Raio pode entrar de capacete. O resto come bala”. Ressalta-se que mensagens iguais a esta já foram deixadas no bairro Vila União e também no residencial Caiçara.



Figura 1: Muro com ordens dos criminosos no bairro Padre Palhano, em Sobral-CE (Blog Sobral 24 Horas).

Tanto comunicadores quanto a população em geral promovem através de seus discursos a perpetuação da imagem negativa de comunidades como Alto do Cristo, Alto da Brasília, Sumaré, Padre Palhano, Residencial Nova Caiçara e Terrenos Novos. Enquanto isso, bairros “elitizados”, de maior interesse especulativo e de maior ação dos agentes imobiliários, são referidos e entram no imaginário como relativamente seguros, a exemplo de Derby, Junco e Renato Parente. Ao mesmo tempo vê-se a constituição de uma cultura de intolerância, preconceitos e exclusão social com relação às populações que residem nos bairros chamados “violentos”, com a reprodução na mídia local do espetáculo das tragédias protagonizadas por estas populações.

Unida pelo medo, a população é ao mesmo tempo separada pelos preconceitos arraigados em sua constituição, preconceitos estes que vêm a tona em uma tentativa de justificar a segregação entre categorias sociais. Se o medo de ser mais uma vítima é o que o consenso aponta como aquilo que iguala a todos, a realidade descrita pelos fatos (e pelos dados¹) é de que o perfil das vítimas é quase um estereótipo, ou seria melhor dizer que é quase um alvo pintado nas costas?

¹ Como aponta ano após ano o Atlas da Violência, jovens negros são as maiores vítimas de homicídios no Brasil. Para obter estes dados, consultar o Atlas da Violência 2017, publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), disponível em <http://www.ipea.gov.br/portal/images/170602_atlas_da_violencia_2017.pdf>, acessado em 01 set. 2017.

Enquanto brancos, adultos e idosos de classe média e alta podem, na maioria das vezes, ter um aparelho de telefone celular furtado, jovens pobres e negros têm as vidas abreviadas por dívidas ou rixas, alimentando estatísticas e construindo a pauta dos blogs de notícias, cuja cota de sangue parece nunca estar satisfeita. E suas tragédias são retratadas como espetáculos passageiros, de apenas um ato, de apenas uma apresentação. São meros nomes, muitas vezes menos do que isso, são apelidos, e seus algozes são os rostos que personificam o medo do qual ninguém sabe ao certo a origem.

Mas enquanto uns leem com distanciamento essas tragédias, por de certa forma saberem em seu íntimo que dificilmente ocuparão o protagonismo deste tipo de história, outros sabem que mais cedo ou mais tarde chegará a sua vez. Mesmo sem terem consciência disso, muitos terão a invisibilidade de suas vidas à margem da sociedade do consumo substituída pelo espetáculo de suas mortes trágicas. Se não podem consumir bens e serviços, a morte os tornará um produto de consumo, de entretenimento. Ou como resume Guy Debord, em seu clássico “A sociedade do espetáculo”:

O espetáculo é ao mesmo tempo parte da sociedade, a própria sociedade e seu *instrumento de unificação*. Enquanto parte da sociedade, o espetáculo concentra todo o olhar e toda a consciência. Por ser algo separado, ele é o foco do olhar iludido e da falsa consciência; a unificação que realiza não é outra coisa senão a linguagem oficial da separação generalizada (DEBORD, 2003, p. 14).

Muitos seriam os possíveis caminhos a serem trilhados por esta pesquisa, desenvolvida junto ao mestrado em geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Ainda em andamento, já começa a esboçar alguns resultados que apontam para o objetivo, constatar como o processo de territorialização da violência incide sobre o mercado imobiliário sobralense e se dados estatísticos reforçam ou refutam o discurso criado sobre a sensação de (in)segurança de determinadas comunidades, discursos estes reforçados pela ação dos agentes imobiliários e midiáticos, levando-se em conta sua atuação no direcionamento de instalação de equipamentos do Estado e desenvolvimento de ações do poder público em determinadas áreas de interesse especulativo.

Os primeiros dados concretos foram obtidos após a aplicação de um questionário exploratório sobre a percepção dos moradores de Sobral acerca da violência e insegurança neste município. O formulário, com questões fechadas (estruturado) foi disponibilizado tanto de forma digital, através do recurso de formulários desenvolvido pela Googleⁱⁱⁱ (auto preenchido), quanto impresso, com aplicação direta (auto preenchido ou com auxílio dos aplicadores), conforme classificação proposta por Mattar (1996).

O questionário foi aplicado junto a uma amostra aleatória simples (ou casual simples), ou seja, aquela na qual todos os elementos têm a mesma probabilidade de serem selecionados. Optou-se por aplicar o método de conglomerados, uma unidade onde se pode concentrar parte de uma população (universidade, comércio etc.), que tem de ser representativo da população. No caso desta dissertação, optou-se por aplicá-la aleatoriamente em pontos de bastante fluxo no município de Sobral, especialmente no centro comercial, onde transitam diariamente pessoas de todos os bairros.

Desse modo, a amostra deveria ser composta especificamente por moradores de Sobral, sendo este o único critério de validação. Contudo, informações sobre escolaridade, sexo, idade e tempo de residência também foram levantados no formulário, mas sem caráter eliminatório, e sim como elementos para posterior análise dos dados.

Como a população estimada de Sobral em 2016, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) era de 203.682 pessoas, aplicando-se erro amostral padrão de 5%^{iv}, nível de confiança de 95%^v, e conforme emprego da calculadora elaborada por Glauber Santos^{vi}, chegou-se à amostra de 384 respondentes necessários. Após a aplicação das pesquisas, chegou-se a um total de 514 formulários respondidos, sendo que 17 foram descartados por terem sido respondidos por não moradores de Sobral, restando um total de 497 respostas válidas.

Composto por 16 questões, o formulário de caráter exploratório foi aplicado com o intuito de sondar a visão geral dos moradores de Sobral sobre determinadas áreas da cidade, como forma de direcionar os passos seguintes da pesquisa. A partir do questionário foi possível observar quais os bairros normalmente encarados pela população como seguros, inseguros e até violentos, a fim de determinar duas dessas comunidades como objeto de estudo, sendo uma apontada pela pesquisa como mais segura (Renato Parente) e outra como mais violenta (Conjunto Habitacional Nova Caiçara). Com essa determinação, a segunda parte da pesquisa tornou-se viável, pois com um universo menor será possível a realização de entrevistas qualitativas com moradores de ambos, através do emprego da História Oral.

Alguns resultados obtidos a partir da pesquisa merecem ser citados. A questão 8 visava levantar o percentual de respondentes que foram vítimas de crimes em Sobral. Dos 497 entrevistados, 233 afirmam terem sido vítimas de algum tipo de crime em Sobral, como roubos, furtos, agressões ou assaltos, por exemplo. Levando-se em consideração a margem de erro da pesquisa, é considerável que quase a metade dos respondentes já tenha sido alvo de algum tipo de crime. Já a pergunta seguinte, se o respondente havia sido vítima no próprio bairro, apenas 26% responderam afirmativamente.

A questão 10 perguntava se o respondente considerava seu bairro seguro. Foram 64% de respostas negativas. Já quanto a Sobral, 92% acham a cidade insegura. Vale ressaltar que dos 40 que consideram a cidade segura, a maioria é oriunda de outras localidades, especialmente da capital, Fortaleza, e moram há menos de cinco anos em Sobral. Neste caso, a questão da percepção pesa, pois a sensação de insegurança e os dados de crimes em Fortaleza superam muito os registros sobralenses. Além de todas estas afirmativas, o questionário permitiu afirmar que o medo da violência é visto como fator determinante na escolha do local de moradia, fazendo com que muitos dos respondentes digam que nunca morariam em determinadas áreas.

Em seus passos seguintes, a metodologia da pesquisa empregada envolve a análise de documentos escritos, como dados da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Ceará (SSPDS), processos penais referentes a crimes de homicídio e lesão corporal, notícias veiculadas na imprensa local e narrativas orais para se verificar a pluralidade de opiniões em diferentes regiões do município com questões relacionadas à sensação em relação à segurança dos bairros. Após a tabulação, estes dados serão confrontados com a quantidade de crimes registrados pela SSPDS, especialmente os crimes de morte, que diferentemente de crimes de roubos e furtos e demais de menor gravidade, são obrigatoriamente registrados.

Os dois objetos de estudo, um bairro e uma comunidade escolhidos a partir da pesquisa anteriormente mencionada, serão analisados em suas similaridades e discrepâncias, além, evidentemente, da visão que é construída sobre cada um deles na mídia local. O Renato Parente representa para aqueles que responderam ao questionário um bairro relativamente seguro e habitado por pessoas de poder aquisitivo mais elevado. Segundo Lima e Holanda (2014), o Renato Parente é um dos pontos mais aquecidos do mercado imobiliário sobralense. Enquanto isso, a poucos quilômetros (cerca de 3 km), o bairro Dr. José Euclides Ferreira Gomes (Terrenos Novos) assume um caráter diferente, aparecendo, segundo leituras prévias, constantemente no noticiário policial, ainda mais após a inauguração de um empreendimento do Programa Minha Casa Minha Vida, o Residencial Nova Caiçara, que teve como objetivo diminuir o déficit habitacional do município, mas acabou colocando no mesmo espaço representantes de organizações criminosas de comunidades rivais, ocasionando disputas territoriais dentro do empreendimento, tendo como resultado diversos crimes de homicídio.

Ambas podem ser consideradas ocupações territoriais relativamente novas, com menos de 20 anos de existência, mas realizadas de forma distinta. Além disso, alguns equipamentos públicos de destaque foram recentemente instalados na região de ambos

(nova sede do Departamento Estadual de Trânsito – Detran-CE e o Hospital Regional Norte), o que pode ser levado em consideração durante a pesquisa. Já a delimitação temporal entre os anos de 2014 e 2016 se deve ao fato de que neste período foi registrado grande aquecimento imobiliário no Renato Parente e foi o recorte temporal no qual foram instalados os equipamentos públicos anteriormente mencionados.

É interessante perceber que esta proximidade entre o bairro e a comunidade mencionados os faz compartilharem, além da disposição espacial, os mesmos problemas. Ambos sofrem com a falta de transporte público e com os constantes problemas de abastecimento de água e energia elétrica.

Formação do Território

A cidade de Sobral é composta por 37 bairros, de acordo com a Lei Complementar Nº 33 de 15 de dezembro de 2010: Alto da Brasília, Alto do Cristo, Cachoeiro, Campo dos Velhos, Centro, Cohab I, Cohab II, Coração de Jesus, Derby Clube, Distrito Industrial, Dom Expedito, Dom José I (Alto Novo), Domingos Olímpio, Dr. José Euclides Ferreira Gomes (Terrenos Novos), Dr. Juvêncio de Andrade, Edmundo Monte Coelho, Expectativa, Gerardo Cristino de Menezes, Jardim, Jatobá, Jerônimo de Medeiros Prado, Juazeiro, Junco, Mucambinho, Nações, Nossa Senhora de Fátima, Novo Recanto, Padre Ibiapina, Padre Palhano, Parque Silvana, Pedrinhas, Pedro Mendes Carneiro, Renato Parente, Sinhá Sabóia, Sumaré, Várzea Grande e Vila União.

Considerada uma cidade de médio porte, Sobral apresenta problemas compartilhados por suas semelhantes. O crescimento populacional originado tanto do êxodo rural quanto da grande massa de trabalhadores qualificados vindos de outros municípios, especialmente das capitais próximas, devido ao surgimento de novas oportunidades criadas pela instalação de grandes indústrias e instituições de educação superior nas últimas décadas, trouxeram consigo progressos em diversas áreas, mas também tornaram mais visíveis gargalos ainda não solucionados, como a carência de serviços de saúde, transporte e, especificamente, a violência.

De acordo com Lima e Holanda (Op. Cit., p. 50), são as ações destes agentes que “costuram” o espaço urbano através de seus fixos e fluxos. “Segregam o espaço, via equipamentos modernos e seletivos, dos quais passam a consumir e apropriarem-se os indivíduos mais bem dotados de condições financeiras e status social”.

Essa ação dos agentes imobiliários, que amplia os valores dos terrenos urbanos, limitando o acesso a estas áreas a categorias de maior poder aquisitivo, acaba criando um

lado negativo bastante problemático: a segregação da população mais carente a espaços com as piores condições infraestruturais, “reproduzindo um conjunto de condições sub-humanas, que conseguem transmitir uma composição de imagens negativas, marcadas também pelas altas taxas de homicídios e violências, doenças e submoradias” (LIMA; HOLANDA, Op. Cit., p. 53).

Como nos lembra Lefebvre (1999, p. 49), “A cidade (...) concentra não só a população, mas os instrumentos de produção, o capital, as necessidades, os prazeres”. Ora, a fórmula é simples: primeiro tem-se um maior fluxo de pessoas que acabam por concentrar-se nas áreas urbanas, que são caracterizadas exatamente pela maior concentração de realização de prazeres pelo consumo. A isso, soma-se o fato de que nestes locais não se oferece uma inserção da maior parte destas pessoas nestes processos de consumo. Nesta realidade, conforme destaca Willian Ribeiro da Silva (2013, p. 76):

Temos o aumento da seletividade, da diferenciação, da segregação, do crescimento dos empecilhos para a convivência entre pessoas de camadas sociais distintas, da formação dos condomínios e loteamentos fechados, da criação dos guetos de convivência etc.

O resultado esperado seria o que pode ser visualizado atualmente nestes grandes centros: a violência. De acordo com dados do DataSUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde), a quantidade de homicídios tem crescido dramaticamente em Sobral. Se em 1999 foram cometidos 33 assassinatos, em 2015 este número chegou a 110^{vii}. Deste modo, Sobral chegou a 55 homicídios / 100 mil habitantes, extrapolando em mais de cinco vezes o número considerado aceitável pela Organização das Nações Unidas (ONU), que é de 10 assassinatos por 100 mil habitantes. Para se ter ideia, naquele ano a capital paulista registrou índice de 17,3 e o município do Rio de Janeiro, 28,8. No Ceará, que naquele ano foi o terceiro estado com maior taxa de homicídios, perdendo apenas para Sergipe e Alagoas, Sobral ficou atrás apenas de Caucaia (69,8), Fortaleza (78,1) e Maracanaú (89,4 homicídios por 100 mil habitantes).

Contudo, apesar de atualmente a imprensa local utilizar-se bastante da frase “a violência em Sobral está sem controle”, não é de hoje que a população sobralense visualiza determinadas áreas do município como violentas e outras como tranquilas.

Há certo consenso nas falas dos habitantes de Sobral de que bairros como Alto do Cristo, Alto da Brasília, Sumaré e Dr. José Euclides Ferreira Gomes (Terrenos Novos) são violentos. Mas como surgiu essa sensação de insegurança?

Um dos alicerces da construção dessa imagem negativa é a mídia, que em Sobral é formada em sua maioria por profissionais sem habilitação na área de jornalismo ou

comunicação, que muitas vezes atuam sem embasamento teórico ou qualquer reflexão sobre seu papel social. A construção midiática da imagem de determinadas áreas da cidade pode ser verificada mesmo através dos títulos de algumas notícias, que normalmente destacam que a violência é comum a determinados bairros e em outros, não. Como afirma Fausto Neto (1999, p. 18), “as mídias transformam-se em lugares de passagem daquilo que a sociedade produz discursivamente”, atuando na reprodução e amplificação de impressões que a própria sociedade cria, atribuindo-lhes caráter de verdade.

Assim, é comum observar-se que quando crimes são cometidos em bairros já socialmente reconhecidos como violentos, notícias com títulos como “Sobral: Mais um homicídio a bala no bairro Terrenos Novos nesta sexta”^{viii}, “Sobral-CE / Mais um homicídio é registrado no bairro Terrenos Novos”^{ix}, “Sobral – Mais um crime a bala nos Terrenos Novos em Sobral(CE)”^x. As manchetes seguem como verdadeiras “somatórias”, reafirmando o caráter violento destas áreas, onde já é “normal” haver homicídios, tiroteios e toda espécie de crimes violentos.

A espetacularização da violência promovida pelos formadores de opinião, que destacam os crimes ocorridos em áreas segregadas pelo poder público, muitas vezes recorrendo a uma linguagem com características que remetem claramente ao sensacionalismo^{xi} associada, por outro lado, a um marketing positivo poderoso de bairros de interesse do mercado imobiliário, alavanca os negócios, levando indivíduos com maior poder aquisitivo a procurar essas “áreas seguras” e de “qualidade de vida”.

Enquanto criam-se verdadeiros oásis de segurança, surgem “territórios de violência”, segregados e marginalizados, impondo-se aos moradores condições precárias e atribuindo-lhes uma identidade negativa.

É possível aferir que nestes espaços segregados há ausência de serviços públicos e equipamentos para uma qualidade de vida das populações que aí residem. Na falta desta dimensão da vida social, econômica e estrutural, cultural e política, desenvolveu-se um ‘território da criminalidade’. Como afirmam Borges e Nascimento (Et. al., 2016, p. 2-3):

De maneira inicial é necessário entender, a relação entre o território e a violência. [...] a ineficiência de políticas públicas, contribuem para a territorialização de agentes ligados ao crime, pois conforme Raffestin (1993) não existe vazios de poder. Desse modo, onde o Estado se faz insuficiente, outros agentes passam a se territorializar, estabelecendo relações de poder para controlar a população e realizar suas atividades ilícitas. É nesse sentido que a categoria território se faz fundamental, pois nos permite compreender as diversas territorialidades de poder.

Seguindo esta linha de raciocínio, vale destacar a relação território e criminalidade. Inicialmente é importante compreender nesta análise o que se entende por território. Como assinalam Borges e Nascimento (Et. al., 2016, p. 3):

Na concepção de Raffestin (1993) o território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) (grifo do autor). Para o autor o espaço é entendido como matéria-prima, o espaço seria então, a realidade material que preexiste há qualquer ação, ou seja, destituído de intencionalidades e de qualquer relação que implique em domínio. Segundo Raffestin (1993), qualquer representação no espaço já é uma apropriação, que revela a imagem desejada/planejada de um território. O espaço é sempre anterior e maior que o território. O espaço é a matéria, o território seria mais metafísico.

Ou como afirma Tiago Teixeira (2010, p. 03), o território seria formado pelas relações de poder que se dão em um recorte do espaço, através de uma troca constante de energia e informação, “isto é, por meio do trabalho, trabalho relacionado a qualquer energia empregado com um determinado conhecimento, em todos os níveis de relações”.

Ou segundo Haesbaert (2014), o território seria a constituição do espaço a partir das relações sociais, com atuação e protagonismo de atores e sujeitos sociais com seus interesses. Estes sujeitos, segundo Haesbaert, fariam a distinção dos territórios. Para o autor, o conceito de território tem distinção entre território como categoria de análise, como categoria da prática e como categoria normativa- distinção esta que se dá, sobretudo, a partir dos distintos sujeitos que estão envolvidos na questão.

Desse modo, segundo diversos autores utilizados neste primeiro momento da pesquisa, os “territórios da violência” são constituídos a partir das relações dos diversos atores sociais, que atuam em determinada porção do espaço, apropriando-se dele e modelando suas bases de acordo com seus interesses. No caso dos criminosos, ocupar o vácuo de poder deixado pelo Estado, estabelecendo novas regras de convivência à margem das leis estatais, de forma a garantir a prevalência das condições necessárias para manterem seu domínio através de atos de violência.

Onde a morte é banal

Nos últimos anos, os blogs de notícia conquistaram a população de Sobral, que viu nestes veículos a possibilidade de manter-se informada sem o investimento de muito tempo. Inicialmente adotada por radialistas, a plataforma logo conquistou adeptos dos mais variados segmentos sociais, muitos dos quais atraídos pela possibilidade de “viver da

informação” através do patrocínio de empresas locais. Assim, quanto mais relevância um blog adquire, mais patrocinadores capta e garante o sustento de seu mantenedor. Isso gerou uma verdadeira corrida pela audiência, o que somado ao fato de muitos não terem qualificação técnica ou formação específica em jornalismo, se refletiu na qualidade dos conteúdos produzidos, muitos dos quais apelativos e sensacionalistas. Segundo Eudson Rocha e Lara Moreira Alves (2010):

Mediada pelos meios digitais, a sociedade vive uma amplificação de vozes, onde as pessoas estão aprendendo a compartilhar pensamentos, ideias e experiências através de novos modos de produzir e consumir conteúdos. A realidade se confunde com o virtual e vice-versa e o comportamento social se altera, perdendo suas amarras e abrindo espaço para a fluidez de informações, comportamentos e relacionamentos. (ROCHA; ALVES, 2010, p. 222).

Para além do território espacial, os blogs de Sobral apontam um promissor caminho para pesquisas por se apresentarem como um espaço de exibição e naturalização da violência. A técnica empregada (ou falta dela), a linguagem adotada, carregada de chavões policialescos e o apelo a imagens explícitas de corpos dão o tom nas coberturas destes veículos, como se verifica em publicação sobre o primeiro crime de morte registrado em Sobral no ano de 2014 no blog “Cabuloso”^{xii}:

Na manhã desta sexta Feira 03/01/2014, por volta das 10h45m, mais uma pessoa foi morta. O jovem Francisco Anderson Sousa Pessoa, 19 anos.

Ele foi morto com pelo menos 5 facadas. Francisco Anderson andava no calçadão do Parque Mocambinho - Bairro Tamarindo, quando foi abordado por dois homens que sem nenhuma discussão meteram a faca na vítima. Ainda relatos de populares dizem que o jovem ainda tentou correr pra não morrer, mais seus algozes esfaquearam o mesmo pela as costas sem nenhum perdão. A vítima após ferida e não resistindo mais aos ferimentos tombou sem vida a poucos metros de onde o sinistro começou. A polícia foi acionada e fez diligências em busca dos acusados. No bolso da vítima foi encontrado um vidro com cola, dando o entender que o mesmo era usuário de drogas. No local muitos curiosos presenciavam o trabalho pericial, já maiorias dos curiosos crianças e adolescentes assistiam a cena como se nada tivesse acontecendo. O corpo da vítima foi levado para o IML de Sobral para exame de necropsia (sic).

O blog, mantido por policiais e colaborações de leitores, todos com pseudônimos, não tem como premissa um texto ortograficamente correto ou mesmo um aprofundamento da apuração jornalística, limitando-se a relatar os fatos em linguagem coloquial e dando maior destaque para a publicação de fotos explícitas das vítimas (apenas nesta reportagem, foram publicadas 14 fotos do cadáver da vítima em diferentes ângulos, desde plano geral até close na perfuração que causou sua morte). É interessante perceber

que o próprio autor, que assina como “Fred Flintstone”, assinala a naturalização deste tipo de fato, afirmando que “maiorias dos curiosos crianças e adolescentes assistiam a cena como se nada tivesse acontecendo” (sic).

Apesar de a fase de coleta das notícias ainda estar em andamento, outro fator interessante pode ser percebido: normalmente os blogueiros não apontam os bairros como cenários dos crimes, focando ainda mais a violência em escalas espaciais menores, as comunidades, que muitas vezes são ocupações ilegais, sem documentação de posse, invasões de terrenos, que acabam originando favelas. Assim, inconscientemente os leitores destes blogs não encaram o Centro da cidade como violento, por este não aparecer nominalmente nas notícias, apesar de muitos crimes de morte ocorrerem em comunidades incrustadas no bairro, como Tamarindo e Santa Casa. Outros locais, que apesar de não serem bairros oficiais são conhecidos como tal, como Betânia, onde localiza-se a reitoria da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), é considerado tranquilo, apesar de estar em um bairro apontado como inseguro, o Alto da Brasília. Isso tem como resultado a ampliação da marginalização de porções sociais que já vivem à margem do poder público, sem direitos constitucionais respeitados. Assim, não é o bairro Gerardo Cristino de Menezes que tem indicadores de violência elevados, mas a comunidade do Residencial Parque Santo Antonio, localizado no bairro, que é violenta, ou seja, culpa-se o indivíduo pela sua própria marginalização (SOUZA, 2008).

Mas vale ressaltar que não se busca com esta pesquisa traçar um panorama das construções mentais acerca do fenômeno da violência urbana apenas baseando-se em uma série de dados, mas sim confrontar estes dados com as falas da população local. Evidentemente que é necessário recortar a realidade para que a pesquisa possa se tornar realizável, e por isso, as entrevistas serão centradas em um público relevante devido seu papel junto às comunidades locais (anteriormente esboçado): os pequenos empresários, proprietários de pequenos comércios de bairro (mercearias), profissionais que atuam na segurança privada, moradores antigos e mototaxistas, que por muitas vezes serem alvo da ação de criminosos, acabam deixando de circular em determinadas áreas da cidade.

Serão ouvidos ainda os corretores de imóveis que atuam na região para verificar como constroem seus discursos sobre a situação de segurança no município e se tem a consciência de que sua atuação ajuda a sedimentar estes sentimentos de (in)segurança, que por sua vez afetam os valores praticados no mercado imobiliário. Além destes, serão entrevistados os responsáveis pelos principais blogs de Sobral sobre suas percepções acerca da segurança no município e, especificamente, sobre determinadas áreas.

O material obtido a partir da realização de entrevistas será submetido à metodologia da Análise de Discurso, através da qual serão verificados elementos importantes para o estabelecimento de discursos sobre a segurança nos bairros em estudo, como a polifonia, que nas palavras de Brandão (1996, p. 91), refere-se “à qualidade de todo discurso estar tecido pelo discurso do outro, de toda fala estar atravessada pela fala do outro”.

Dialogar sobre estes temas tem um significado especial, pois compreendemos que as narrativas dos sujeitos sociais podem ser uma forma de afirmação de direitos e de valorização. Sugere assim a importância das falas na afirmação de si próprios e, de certa maneira, uma possibilidade de repensar a si, o outro e o mundo. Vale considerar que as falas, a partir de publicizadas, são reveladoras e contribuem para novas compreensões da história. Apropriamo-nos da narrativa oral levando em conta suas peculiaridades, como um enredo, onde as interpretações são construídas pelos sujeitos, como bem assinala KHOURY (2004, p. 80):

Como um gênero específico de discurso, impregnado de interrupções, digressões, repetições, correções, constituindo-se mais como um processo do que como um texto acabado, põe em evidência o movimento da palavra, da memória e da consciência, demandando um tratamento específico, que também pode ser proveitoso no sentido de ampliar e modificar a noção de fato histórico e, por esse caminho, contribuir para a incorporação de outros sujeitos à história.

Algumas considerações

As leituras iniciais sobre o tema desta pesquisa reforçam a ideia de que o método escolhido, alicerçado na união entre dados documentais a relatos de personagens envolvidos na realidade estudada, podem contribuir para as ciências da geografia, história e comunicação no que tange a questão da violência urbana. A interdisciplinaridade, que torna menos rígidas as fronteiras entre as ciências, no caso específico desta pesquisa, as ciências humanas, é uma aliada fundamental para que se possa traçar um panorama mais fiel dos fenômenos humanos estudados em suas diferentes vertentes.

Mais do que uma pintura onde a comunidade é apenas parte da paisagem, os territórios são constituídos e constituem as pessoas em um ato contínuo onde os discursos produzidos por elas ajudam a entender a relação dialógica entre o homem e o espaço que

ele modifica, seja através de sua força de trabalho, seja através de construções mentais, seja através da imposição por meio do poder, da força e da violência.

Referências

ALTERMANN, D. **Qual a diferença entre redes sociais e mídias sociais?** 2010. Disponível em: <http://www.midiatismo.com.br/comunicacao-digital/qual-a-diferenca-entredes-sociais-e-midias-sociais>. Acesso em 29 set. 2012.

ANGRIMANI, D. **Espreme que Sai Sangue: Um Estudo de Sensacionalismo na Imprensa**. São Paulo, SP: Summus, 1995.

BORGES, R. H. M.; NASCIMENTO, R. P. B. do; VIEIRA, D., C. M.; ANDRADE, L. C. M. **Território, Violência e Criminalidade: uma análise geográfica sobre os índices de homicídios no bairro do PAAR em Ananindeua-PA**. Anais XVIII Encontro Nacional dos Geógrafos, São Luís/MA, Jul. 2016. Disponível em: <http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1468267933_ARQUIVO_Trabalho-Eng-Rafael,Robson,DeniseeLucas.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2016.

BRANDÃO, H. H. N. **Introdução à Análise do Discurso**. Campinas, SP, Unicamp, 1996.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo**. Trad. Rilton Sousa Guedes. São Paulo: eBooksBrasil.com, 2003. Disponível em: <<http://www.cisc.org.br/portal/biblioteca/socespetaculo.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2017.

FENELON, D. R. **Cultura e História Social: historiografia e pesquisa**. In: História e Cultura. n. 10, São Paulo, dezembro de 1983.

FERREIRA, M. de M.; AMADO, J. **Usos e Abusos da História Oral**. 8ª ed., Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

HAESBAERT, R. **Viver no limite: território e multi/transterritorialidade em tempos de insegurança e contenção**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2014.

HOGGART, R. **As utilizações da cultura: aspectos da vida da classe trabalhadora com especiais referências a publicações e divertimentos**. v. 1 Lisboa: Presença, 1973.

IPEA. **Atlas da Violência no Brasil**. IPEA e FBSP, 2017. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/170609_atlas_da_violencia_2017.pdf>, acesso em: 30 ago. 2017.

KHOURY, Y. A. **Muitas Memórias, Outras Histórias: Cultura e o Sujeito na História**. In: Muitas Memórias, Outras Histórias. Déa Fenelon Ribeiro, Laura Antunes (Org). São Paulo, Olho D'água, 2004.

LEFEBVRE, H. **A Cidade do Capital**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

LIMA, L. C. de S.; FREITAS, N. A. de. **Territórios do Rock em Sobral: Um Ensaio**. Revista da Casa da Geografia de Sobral, Sobral/CE, v. 17, n. 1, p. 18-29, Mar. 2015, Edição Especial. Disponível em: < <http://uvanet.br/rcgs>>. Acesso em: 8 nov. 2015.

LIMA, J. G.; HOLANDA, V. C. C. de. **“Vende-se uma Cidade no Sertão Cearense: Vetores e Condições para Transformações Espaciais em Sobral/CE**. Revista da Casa da Geografia de Sobral, Sobral/CE, v. 16, n. 1, p. 40-56, 2014. Disponível em: < <http://uvanet.br/rcgs>>. Acesso em: 8 nov. 2015.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: edição compacta**. São Paulo: Atlas, 1996.

NETO, A. F. **Comunicação e Mídia Impressa: Estudo sobre a AIDS**. São Paulo, SP: Hacker, 1999.

ORLANDI, E. P. **Silêncio e Implícito (Produzindo a monofonia)**. In: GUIMARÃES, Eduardo (Org.). *História e Sentido na Linguagem*. Campinas, SP: Pontes, 1989.

PORTELLI, A. **História hora e memórias: entrevista com Alessandro Portelli**. In Revista História e Perspectiva. Universidade Federal de Uberlândia, Cursos de História, N 26, Uberlândia, Julho 2002, p 27-54.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. França. São Paulo: Ática, 1993.

ROCHA, E.; ALVES, L. M. Publicidade Online: o poder das mídias e redes sociais. FRAGMENTOS DE CULTURA, Goiânia, v. 20, n. 3/4, p. 221-230, mar./abr. 2010. Disponível em: < <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/viewFile/1371/917>>. Acesso em: 27 jan. 2017.

SILVA, W. R. da. **Reflexões em torno do urbano no Brasil**. in SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão e WHITACKER, Arthur Magon (orgs.). **Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural**. 3ª ed. São Paulo: Outras Expressões, 2013.

SOUZA, M. L. de. **Fobópole: O Medo Generalizado e a Militarização da Questão Urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

SPOSITO, M. E. B.; WHITACKER, A. M. (orgs.). **Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural**. 3ª ed. São Paulo: Outras Expressões, 2013.

TEIXEIRA, T. R. A. **O Conceito de Território como categoria de análise**. Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos, Porto Alegre/RS, Jul. 2010. Disponível em: < <http://www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=617>>. Acesso em: 27 nov. 2016.

ⁱ De acordo com Altermann (2010), blog é uma ferramenta que tem como objetivo compartilhar conteúdos e deixa as relações de interatividade em segundo plano. Assim, o blog é como uma página na internet na qual seu mantenedor pode compartilhar textos e conteúdo multimídia deixando espaço para comentários, recurso removido de muitos blogs atuais.

- ii Sobral 24 Horas. “Criminosos estão ‘dando as ordens’ na cidade de Sobral”. Disponível em: <<http://www.sobral24horas.com/2017/02/a-cidade-de-sobral-esta-dominada-pela.html>>. Acesso em: 20 de fev. 2017.
- iii Formulários Google podem ser criados a partir do link <<https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about>>.
- iv Erro amostral é a diferença entre o valor estimado pela pesquisa e o verdadeiro valor. Digamos que em uma situação existem efetivamente 10% de moradores de uma comunidade. Se a pesquisa estimar que existem 12%, o erro amostral é de 2% ($12\% - 10\% = 2\%$). Em geral esse valor é definido pelo próprio pesquisador. Frequentemente o valor definido é 5%.
- v Nível de confiança é a probabilidade de que o erro amostral efetivo seja menor do que o erro amostral admitido pela pesquisa. Se foi definido erro amostral de 5%, o nível de confiança indica a probabilidade de que o erro cometido pela pesquisa não exceda 5%. Utilizando o exemplo anterior, o nível de confiança é a probabilidade de que a pesquisa estime algo entre 5% e 15% de moradores da comunidade. Dado que na verdade existem 10% de moradores, se a estimativa da pesquisa estiver entre esses 5% e 15%, o erro amostral cometido não será maior que 5%. Frequentemente o nível de confiança utilizado nas pesquisas é de 95%.
- vi SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. Cálculo amostral: calculadora on-line. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: 11 jan. 2017.
- vii DeepASK. “Taxa de homicídios: Veja número de assassinatos por cidade do Brasil - SOBRAL, CE”. Disponível em <<http://www.deepask.com/goes?page=sobral/CE-Confira-a-taxa-de-homicidios-no-seumunicipio>>. Acesso em 8 de novembro de 2015.
- viii Roberto Lira Notícias. “Sobral: Mais um homicídio a bala no bairro Terrenos Novos nesta sexta”. 13 dez. 2013. Disponível em: <<http://www.robertoliranoticia.net/2013/12/sobral-mais-um-homicidio-bala-no-bairro.html>>. Acesso em 07 de janeiro de 2017.
- ix Portal Pedro Guimarães. “Sobral-CE / Mais um homicídio é registrado no bairro Terrenos Novos”. 11 nov. 2013. Disponível em: <<http://portalpedroguimaraes.com.br/sobral-ce-mais-um-homicidio-e-registrado-no-bairro-terrenos-novos/>>. Acesso em 07 de janeiro de 2017.
- x Sobral Agora. “Sobral – Mais um crime a bala nos Terrenos Novos em Sobral (CE)”. 17 jun. 2013. Disponível em: <<http://sobralagora.com.br/2013/06/sobral-mais-um-crime-a-bala-nos-terrenos-novos-em-sobralce>>. Acesso em 07 de janeiro de 2017.
- xi Conforme explica Rosa Nívea Pedroso (apud ANGRIMANI, 1995. p. 15): “Intensificação, exagero, e heterogeneidade gráfica; ambivalência linguístico-semântica, que produz o efeito de informar através da não identificação imediata da mensagem; valorização da emoção em detrimento da informação; exploração do extraordinário e do vulgar, de forma espetacular e desproporcional; adequação discursiva ao status semiótico das classes subalternas; destaque de elementos insignificantes, ambíguos, supérfluos ou sugestivos; subtração de elementos importantes e acréscimo ou invenção de palavras ou fatos [...]”.
- xii Cabuloso. “Homem morre com várias facadas em Sobral no Ceará”. 03 jan. 2014. Disponível em: <<http://cabuloso.com/portal/galleries/view/homem-morre-com-varia-facadas-em-sobral-no-ceara>>. Acesso em 10 de abril de 2017.